

# A FOLHA DE VILLA VERDE

REDACTOR PRINCIPAL—GASPAR LEITE

NUMERO 9

VILLA VERDE—DOMINGO 16 DE AGOSTO DE 1885

ANNO I

Assignaturas pagas adiantadas—Anno 1\$500 reis.—Semestre 800 reis.—Anuncios e communicados 40 reis a linha. A correspondencia deve ser dirigida ao redactor principal, na sede da redacção em BRAGA, Campo de Sant'Anna. Em VILLA VERDE é representante da empresa e responsavel—o sr. Antonio José da Costa.

## AVISO

Aos nossos collegas, que nos tem honrado trocando com o nosso jornal, rogamos a fineza de enviarem toda a correspondencia para a sede da redacção em Braga, Campo de Sant'Anna.

VILLA VERDE 15 DE AGOSTO

### GOVERNADOR CIVIL

Desde que o chefe superior do districto de Braga se houve tão cavalheiresamente para com a imprensa bracarense, desafiando-a do grosseiro e baixo insulto que lhe foi arremessado pelo director do correio da cidade de Braga, deixado talvez influenciar-se por alguns espiritos mesquinhos de mais baixos sentimentos, cumpre-nos o dever do, n'este logar, agradecer a sua exco. o modo brioso por que tão energica e independentemente soube vingar a classe jornalística d'essa inqualificavel affronta.

Expressamos nos d'este modo, por que embora sua exco. ainda não tenha executado

a principal base d'essa desaffronta, confiamos, contado, na sua palavra de auctoridade e de fidalgo.

Na crusada do bem, no fim santo d'essa campanha humanitaria, que astoeia sobre muralhas de corações generosos a bandeira da caridade, n'essa crusada em que o chefe do districto altamente empenhado, procura remediar essa infenidade de males, que podem ser o germen do terrivel flagelo que se vai de nós approximando, póde crer que sempre encontrará ao seu lado a nossa modestissima penna, os nossos limitadissimos recursos de jornalista, mas que, por fracos e modestos não deixarão de ser a expressão verdadeira d'um verdadeiro reconhecimento.

Mas, já que fallamos no flagelo do cholera, cumpre-nos dizer que as boas intenções do enr. governador civil não devem ficar limitadas apenas a projectos de gabinete; a necessidade reclama que ellas sejam postas em execução o mais breve possivel, a fim de que, o terrivel mal não appareça abi, encontrando-nos desprevenidos.

Temos a certeza, quasi o podemos assegurar, que todas as intimações até hoje feitas, não são em consequencia das visitas domiciliarias, mas tambem motivadas pelas diferentes posturas ultimamente postas em execução, poucas ou nenhuma tem sido cumpridas, pouco ou nenhum caso se tem feito das ordens recebidas.

E a quem por direito cabe a principal responsabilidade da não execução das ordens feitas pelas auctoridades?

De certo que ao governador civil.

A pouca actividade na prompta execução

das ordens tendentes a melhorar as condições hygienicas do districto, póde muitas vezes ser, caso sejamos acommetidos do cholera, d'uma responsabilidade immediata para o chefe do districto, acarretando-lhe por isso serios e muito serios desgustos.

Medita sua exco. sobre tudo isso e ficamos plenamente convencidos de que nos fará inteira justiça.

### PANORAMA DE NAPOLES

Depois da arte a natureza, depois da unidade a variedade, depois do sublime o bello, depois da magestade a graça, depois de Roma Napoles.

Napoles! Quem não conhece o formosissimo, o deslumbrante, o esplendido panorama da grega Parthenope? E' de ver do alto dos Camaldoni, ou ainda do cimo da Certosa e melhor das eminencias de S. Elmo, fortaleza que corôa a grande cidade, este quadro seductor e bellissimo, talvez sem rival na Europa. Parece, que ali os ceus sorriem e sorriem os mares. A leste, as crias nevadas dos Apeninos desenhadas no firmamento de um azul purissimo, perdem-se e desvanecem-se no extremo horizonte. Ao nordeste, a montanha volcanica do Vesuvio, rasgando-se em dois verticees distinctos, ostenta a sua forma conica, a sua cratera fumegante, a sua crusta movediça de cinzas, as suas lavas e escorias agglomeradas, onde a luz se decompõe em matizes verdadeiramente magicos. Desde, o morro do Vesuvio até ao cabo Campanella, sobre collinas ver-

deantes, à beira de um mar celeste, entre loureiros e myrtos à sombra dos olivedos e laranjeas, reclinam-se docemente Castellana e Sorrento, brancas como pombas. Na curva central d'este grande amphitheatro apparecem, primeiro as ruinas solitarias de Pompeia, e depois as povoações animadas de Portici, Resina, Torro del Graco, rodeadas todas de floridos jardins e do maravilhosas quintas por leguas e leguas.

Sob os nossos olhos, a casaria immensa de Napoles, alveja, como uma rocha alabastrina levemente mesclada de sombras, que lhe realçam os recortes angulosos, e estende-se symmetricamente no vasto recosto da bahia. Esta, d'um celeste quasi indiscriptivel, sensivel ao menor cambiante de luz e ao mais leve movimento do ar, ora se escurece em verde profundo, como immensa esmeralda, ora se aclara em branco perola jaspeada de rosa, como gigantesca opála. Ao oeste, a gruta de Pausilippo rematada pelo tumulo de Virgilio, atravessa a alcantilada montanha, que mergulhando no mar, fecha a cidade como uma insuperavel barreira. Mais para oeste, as fresquissimas praias de Pozzuoli, os deliciosos outeiros de Baia, a planura irregular de Cuma, as extinctas crateras de Solfatara e de Astroni, o lago Agnano, o poetico cabo Miseno, o divino Mediterraneo e por fim a pittoresca e celaberrima Capri completam a esplendidissima paisagem.

(Continua.)

Conego Alves Mendes.

## FOLHETIM

### ESTA' NO CEU!

Um sargento de atiradores, que desde a madrugada, tinha percorrido oito leguas a pé, sem descansar, entrou n'uma taberna que ficava à beira da estrada, e perguntou ao era para ali que morava Maria La Courdayo.

O taberneiro descobriu-se respeitosamente diante do soldado, e, saindo à porta, estendeu o braço, e indicou-lhe:

—E' ali, do lado direito. Abra uma canella e entre.

—Obrigado! Boa noite—agradeceu o militar. E dirigiu-se apressadamente para lá.

No muro da estrada havia uma cancella de pau; e aberta a cancella, atravessando-se por um caminho assombreado de algumas arvores frondentes, viu-se ao fundo a modesta casinha branca, escondida entre a verde ramaria d'uns carvalhos.

Tinha ao lado uma leirita plantada de hortas; e, à sombra d'um choupo, mais no fundo, uma pia de pedra, onde murmurava uma veia de agua muito crystalina. Do esguelho de uma arvore prendia-se ao tronco outra uma corda, estendida na qual alvejavam, expostas à luz perpendicular do sol do meio dia, umas roupinhas brancas de creança. No cunhal da casa havia uma parreira, que subia encostada à parede, com as suas largas folhas d'um verde tenro, do entre as quaes pendiam os cachos escuros com os bagos cobertos do pó luzente e subtil das estradas. Da chaminé desenrolava-se serenamente uma espiral branca de fumo,

que se expandia pelo ar, em novemssintas turbiosas. A casinha branca, d'um só andar, apparecia encastada no fundo escuro d'uma collina. E no cabeço do outeiro, a espessura immovel e macia d'um pinheiro fechava o horizonte, como um largo reposteiro de veludo verde.

N'essa casa vivia uma formosa mulher na companhia de dois filhos.

Coitadita da pobre! Ficava viuva sozinha vinte e cinco annos e com dois filhinhos que eram o seu encanto. O mais velho tinha sete annos e chamava-se Miguel, que era o nome do pai; o mais pequenino, contava apenas onze mezes, e tinha nascido pouco depois que o pai partiu para a terrivel guerra da Criméa.

D'uma vez depois de cearem, a mãe, para que o Miguel não fizesse bulha e acordasse o menino, chamou-o para ao pé de si, abriu a carta geographica e disse-lhe:

—Olha meu filho, onde está o teu querido papá?

O pequenito abriu muito os olhos, e respondeu a sorrir:

—Na guerra! Pum! Pum!

—Anda vêr onde elle está.

El, pegando-lhe na mãozinha, fechou-lhe os tres dedos mais pequenos, estendeu-lhe o indicador, e foi-lhe levando por todas as terras por onde o pai tinha seguido. O dedo da creança ia subindo montanhas, descendo aos valles, atravessando as planicies, costeando pelo littoral e cortando o mar. O pequeno balbuciava todos os nomes que a mãe proferia. Quando chegou à Criméa, parou Ergueu a sua cabecinha loira, e levantou os olhos para a luz do candeeiro, a vêr se elle lhe fazia a mercê de o alumiar bem. Depois levou a mão ao *abat-jour* e tirou-o para o lado.

—Deixa o candeeiro, meu filho.

—Ora, ora—exclamou o Miguel, ficando biquinho.

—Deixa, meu filho—pedia a mãe.

—Eu quero vêr o papá.

E debruçou-se outra vez sobre a carta, a procurar com o olhar investigador um ponto qualquer.

A mãe, n'esse instante, com o mais no vinho adormecido nos braços, olhou para o crucifixo, que tinha pendurado à cabeceira, e principiou a rezar baixinho, com duas grossas lagrimas a tremerem-lhe à flor das palpebras.

—Está aqui o papá?—perguntou o Miguel.

—Está, meu filho, está.

—Na guerra?

—Sim, meu rico amor, na guerra.

O Miguel ficou pasmado a olhar para a Criméa, e exclamou:

—Eu quero ir à guerra dar um beijo ao papá.

—Oh! meu filho!

—O que é a guerra, mamã?

—Não sei, Miguel. O teu papá quando vier ha de contar-nos, sim?

No dia seguinte, logo depois da ceia, quando o menino já dormia no regaço da mãe, o Miguel pediu:

—Eu quero ver outra vez o papá.

E foi procurando, pouco a pouco, pelo mappa. Assim que apontou a Criméa, exclamou radiante:

—Ahi aqui está elle!

E depois, no outro dia, à bocca da noite, bateram apressadamente à porta.

Quem seria, Jesus! A mãe do Miguel até tremeu. Pegou na criancinha e foi ver quem era. O Miguel—aquillo era já um homem ás direitas!—ia ao lado da mãe, segurando-se-lhe a uma das pregas do vestido.

—Ha-de ser o papá—disse elle.

Abriu-se a porta, e no fundo estrellado da noite sobressaiu a elevada corpulencia d'um soldado. A claridade do luar batia-lhe em cheio no rosto aviado da fadiga e queimado do sol, com grandes bigode espessos. Os botões da fardeta reluziam.

—E' aqui que mora a sr.ª Maria La Courdaye—perguntou elle, enxugando ao cunhal o suor copioso, que lhe escorria na testa.

—Sou eu—respondeu a mãe do Miguel.

—E' a mulher do Miguel La Coardaye?

—E' o papá—disse do lado o pequenito, fitando o soldado com os seus grandes olhos azues.

—Pois, senhora...

O soldado olhou em redor, perturbado, afflicto, e continuou:

—Pois o Miguel, o 26 dos atiradores, o meu querido e bravo camarada...

—Hein? balbuciou a pobre mulher.

O sargento apontou com o indicador para o ceu, e, approximando-se da porta, terminou:

—Morreu!

E deitou a correr pela estrada fóra, por que não tinha coragem de assistir áquelle lance angustioso. Não tinha animo, elle, que no calor da refrega affrontara os maiores perigos!

Depois da ceia, o Miguel quis ainda ver o seu papá. Abriu o mappa, e quando chegou á Criméa, disse:

—Eh! aqui está elle!

—Já não está, meu filho—respondeu-lhe a mãe a chorar.

O pequenito olhou para ella, e perguntou:

—Então?

—Está no ceu!

—Está no... ceu? Então vou procurar o ceu.

E ficou, por muito tempo, debruçado sobre o mappa, a procurar onde ficaria o ceu para ver o seu papá, até que deixou pendurar a sua loira cabecinha sobre o livro e adormeceu.

Alberto Braga.



### Desconsideração à imprensa

Surprehendeu-nos de veras o procedimento indelicado que teve ultimamente para com a imprensa, o sr. José Rebello, director do correio de Braga.

Francamente, não sabemos como explicar uma tal desconsideração, desconsideração essa para quem tem sido até ao presente maximamente lisonjeiro para com o sr. José Rebello.

Que motivos levaram o sr. director do correio, que tinha-mos por um cavalheiro delicado e polido, a insurgir-se grosseiramente contra quem só lhe merecia louvores?

Lamentamos profundamente este incidente, e lamentamol-o muito mais, por estar mos quasi certos de que o sr. José Rebello foi arrastado pelas insidias rancorosas de algum, d'esse algum, que ainda não ha muito caricaturava o mesmo sr. Rebello, em um jornalco baixo e pifio, collocando-lhe sobre a cabeça um sino á semelhança de mitra.

Concluimos, limitando-nos apenas a transcrever o officio que o sr. Vicente Novaes, nosso collega, dirigiu ao presidente da commissão da maioria da imprensa.

Ex.<sup>mo</sup> Sr. Presidente da Commissão da maioria da imprensa.

Em virtude da communicacão que V. Exc.<sup>a</sup> fez ao Ex.<sup>mo</sup> Sr. Governador Civil, do meu officio de 8 do corrente, foi convidado por S. Exc.<sup>a</sup> a ir em sua companhia o sr. Commissario de Policia, fazer hoje a visita sanitaria ao predio n.<sup>o</sup> 124 da rua da Ponte, pertencente ao sr. commendador José Rebello, com quem se deu, ou melhor propositadamente, o conflicto que n'aquelle meu officio accusa. Pensava S. Exc.<sup>a</sup> o sr. Marquez de Vallada que, na sua presença, e com a sua auctoridade que para aquelle effeito e conforme o decreto com força de lei applicavel ao caso, delegava em mim como membro da commissão da imprensa nomeada para isso, não poderia o sr. José Rebello negar-me entrada para a visita; n'este proposito queria S. Exc.<sup>a</sup> dar á commissão da imprensa uma satisfacão cabal d'affronta, que outra coisa lhe não podia chamar, recebida por occasião da primeira visita de que acientemente foi excluido, tendo aliás sido insistentemente insistido para que ella se fizesse.

Ficou S. Exc.<sup>a</sup> illudido na sua expectativa, porque chegado áquella predio, e sendo chamado o sr. José Rebello para assistir á visita que vamos fazer, elle repetiu perante os srs. Governador Civil e Commissario de Policia que «como membro da commissão da maioria da imprensa me não consentia a entrada, permitindo-m'a, porém, como particular e meu amigo».

Em vista d'esta recusa nenhum de nós procedeu á visita, e o sr. Governador Civil, além d'outras providencias, de caracter particular, fez intimar o sr. José Rebello para comparecer ámanhã no commissariado de policia afim de se lhe firmar o respectivo auto.

Apresso-me a communicar isto a V. Exc.<sup>a</sup> para os devidos effeitos, deixando aqui consignados o meu agradecimento ao sr. Marquez de Vallada pela digna attitudo que n'isto desenvolveu, e o meu protesto que outra vez repito com toda a energia, contra este procedimento do sr. José Rebello que não quero qualificar.

De V. Exc.<sup>a</sup> collega e amigo  
Braga 12 | 8 | 85.

Ill.<sup>mo</sup> e Exc.<sup>mo</sup> Sr. Padre Ribeiro Coelho,  
Dig.<sup>mo</sup> Presidente da Commissão da maioria da Imprensa.

Vicente Novaes.

Sobre o mesmo assumpto diz ainda a «correspondencia do Norte»:

Em vista d'este documento, bem claro é que a maioria da imprensa de Braga conseguiu desafrentar-se da offensa que o sr. José Rebello, propositadamente, quiz fazer-lhe.

O sr. Marquez de Vallada sabe perfeitamente que não militamos debaixo das suas bandeiras, portanto mais deve apreciar as phrases de louvor que lhe dirigimos: S. Exc.<sup>a</sup> andou cavalheiresco e energeticamente: a maioria da imprensa de Braga está-lhe reconhecidissima.

As nossas relações pessoais com o sr. José Rebello, ha muito que estão cortadas; mas não pense este cavalheiro que nos repositamos por o sr. Marquez de Vallada o mandar autor; repositamo nos apenas pela satisfacão que o nobre Marquez de Vallada deu aos representantes da imprensa de Braga. Se houvesse animosidade da nossa parte, creia o sr. José Rebello que ti-nhamos muito e muito a dizer-lhe.

Porém não o fazemos aqui por justos motivos.

O disparate do sr. commendador conseguiu desgostar a tal ponto os representantes da maioria da imprensa de Braga, que estes se vão dirigir ao sr. Governador civil, declarando-lhe que não continuam nas visitas domiciliarias a que teem até agora procedido.

Está portanto dissolvida a commissão da maioria da imprensa, o que é uma satisfacão para certos paspalhões.

Ao sr. Marquez de Vallada de novo agradecemos, lembrando a sua exc.<sup>a</sup> que os jornaes da maioria da imprensa de Braga estão promptos a publicar tudo que s. exc.<sup>a</sup> indique com relação a medidas sanitarias.

### A Commissão da maioria da imprensa.

O insulto que o director do correio de Braga atremessou á imprensa está bem lavado; a desaffronta não podia ser mais brilhante; porém percebendo nós que os especuladores politicos viaavam a levantar atritos ao digno chefe do districto aproveitando o ensejo das visitas sanitarias esforçando se para que se repetissem factos como o que praticou o sr. Rebello, no intuito de collocar o sr. Governador civil na alternativa de autoar muita gente, ou deixar correr á revelia as desconsiderações á imprensa, esperando que esta se convertesse n'um instrumento d'opposiçao ao nobre Marquez de Vallada; não nos permitindo a nossa dignidade servir de compearsa em tal comedia de corrilhos politicos, nem crear embaraços ao livre exercicio das auctoridades, que n'esta crise carecem de todo o apoio, e de toda a energia, declaramos que não proseguimos no serviço das visitas sanitarias, e que renunciamos os projectos, e trabalhos iniciados de beneficencia para o caso do cholera invadir a cidade.

A indigencia, que reconhecia e agradeceia os nossos serviços para a limpeza dos seus pobres albergues, e para o allivio da sua desditosa condiçao, que agradeça esta resolução aos cidadãos a quem taes serviços não podiam aprazer porque os collocava na necessidade de applicar parte do audel-os pobres inquilinos em sanear-lhes as moradas.

Aqui exaramos os protestos do nosso reconhecimento ás dignas auctoridades, ex.<sup>mo</sup> Marquez de Vallada, ex.<sup>mo</sup> camara, ex.<sup>mo</sup> commissario de policia, e ex.<sup>mo</sup> administrador do concelho pelas fizezas e attentões que nos dispensaram.

E bem assim agradecemos benhoradissimos aos ex.<sup>mo</sup> srs. medicos dr. Cruz Teixeira, dr. Chaves, e dr. Tava os serviços que nos offereceram e prestaram; e ás benemeritas corporações dos bombeiros auxiliares, e bombeiros voluntarios pela boa vontade com que se prestaram a auxiliarnos, e pelos serviços que nos fizeram.

Declaramos outro sim ao nobre chefe do districto, e a todas as dignas auctoridades que os nossos jornaes estão promptos a auxiliar suas ex.<sup>mo</sup> em tudo que fôr em beneficio da hygiene, e tendente a afastar o cholera.

Braga—14—8—85.

A meza da commissão da maioria da imprensa

Padre Ribeiro Coelho,  
Gaspar Leite,  
Henrique Ruffe.

## PEROLAS E DIAMANTES

### INVOCAÇÃO A VIRGEM

### ORAÇÃO DE MARGARIDA

(De Goethe)

Oh Virgem dolorosa  
inclina á desditosa  
o teu benigno olhar!

Só tu, com sete espadas  
no coração cravadas,  
sabes o que é penar;

tu sim, que viste afflicta  
pendar, oh mãe bendita,  
o filho teu na cruz,  
e alçaste com dois rios,  
aos céos teus olhos pios,  
chamando em vão Jesus.

Da dôr que me lacera,  
mortal nenhum podera  
sondar a profundes.  
O que este peito chora  
treme, receia, implora,  
só tu, Senhora, o vês.

Que dôr! nos sonhos cevo-a:  
cerro a fugir-lhe, levo-a:  
que dôr, oh mãe, que dôr!  
Soinha a ti me abraço,  
e em pranto me desfaço:  
Mercê! perdô! favor!

Antes que a aurora assome,  
já o mal que me consome  
o somno me quebrou:  
sentada já no leito,  
regando afflicta o peito  
co'as lagrimas estou.

.....  
.....  
Oh Virgem dolorosa!  
inclina á desditosa  
o teu benigno olhar.  
Só tu com sete espadas  
no coração cravadas  
sabes o que é penar.

Visconde de Castilho

(Traducção do Fausto.)

## NOTICIAS DE BRAGA

### Rectificação

Com inteira espontaneidade e em homenagem á verdade declaramos, que fomos mal informados quando no numero anterior do nosso jornal affirmamos, que o digno juiz de direito d'esta comarca sabia, que sahia com frequencia da cadeia um preso, que fugiu, ha dias, e que por diligencias do carcereiro foi encontrado e conduzido á prisão. Informações posteriores nos convenceram, de que o sr. juiz de direito ignorava completamente o facto da sahida do referido preso da cadeia e que ao ter conhecimento d'elle e da fuga do preso tomou rigorosas providencias para se evitar o primeiro facto e corrigir-se o segundo.

E' nos grato rectificar por esta forma uma inexactidão involuntaria e resultante de uma informação errada.

As palavras de justo louvor, com que apreciamos na mesma local, as elevadas qualidades do illustrado e digno juiz de direito d'esta comarca, revelam a pureza das nossas intenções e que não foi nunca nosso proposito menoscabar o caracter e a integridade d'este dignissimo magistrado, em cujo espirito a perfeita comprehensão da sua missão e dos seus deveres anda de par com a sua escrupulosa observancia.

A leviandade do carcereiro talvez esteja expiada pelo enorme trabalho, que teve, em colher ás mãos o preso, e se esta circumstancia e a da miseria, a que ficaria reduzi-do, pela perda do logar, são recommendações de alguma valia perante o cavalheiresco e a bondade do nobre juiz, de novo as allegamos em favor do carcereiro, que aprenderá n'esta lição a ser de futuro menos coudescendente e mais rigoroso.

Na madrugada de segunda-feira, saiu da sua capella das Carvalheiras, e percorreu os antigos muros da cidade, o cerco do S. Sebastião, que n'esta cidade se realiza por um voto solemne desde o anno de 1570 em que esta cidade foi preservada da peste, que assolou o paiz.

Na procissão tomavam parte as imagens de S. Sebastião e de S. Lourenço, cujo adorno ia galhardamente embelezado de flores e de cachos de uvas.

Apesar de ser de manhã cedo, seguian a procissão numerosissimos fiéis.

Depois de recolhida á capella das Carvalheiras, prégou ali o revd.<sup>o</sup> Padre Marocco.

Falleceu ha dias na sua casa de S. Miguel d'Arcos, concelho de Villa do Conde, o sr. José Domingos da Costa, abastado capitalista.

No seu testamento encontram-se entre outras as seguintes disposições:

Deixa ao hospital de S. Marcos 2:000\$ reis, ao asylo de S. José 2:000\$000 reis, e ao Sanctuario do Bom Jesus do Monte 2:000\$000, tudo moeda brasileira.

### As reservas

A's portas das igrejas parochiaes d'esta cidade e concelho foram já affixados editaes chamando ao serviço effectivo do exercito os soldados e mais praças de *preto*, que tiverem sido licenciados para a reserva, dos corpos de infantaria e caçadores do continente, desde 1 de julho de 1884.

O prazo para a apresentação é de 15 dias, contados do dia 8 do corrente.

Finou-se na segunda-feira o sr. Antonio Vieira d'Araujo, ex-recebedor d'esta comarca.

O finado era um character bonradissimo, e geralmente considerado pelas suas excellentes qualidades.

Exerceu o cargo de vice-consul de Hespanha n'esta cidade, e era actualmente thesoureiro do Banco do Minho.

A' inconsolavel esposa e familia a expressão da nossa condolencia.

### Incendio

Na quinta feira 13, pelas quatro e meia horas da tarde, manifestou-se incendio no predio n.<sup>o</sup> 7 da rua de Traz de S. Thiago, pertencente ao sr. José Maria Torres Machado, habitado por varios inquilinos e seguro na companhia *El finca hespanhol*. O fogo foi pegado por umas creações, em uma porção de palha, e teria tomado grandes proporções se não fossem os socorros dos vizinhos e a promptidão com que compareceu o material de incendios que não chegou a trabalhar. E' digno de todo o elogio a corporação dos Bombeiros Auxiliares, a primeira que compareceu e pela promptidão com que se apresenta em todos os incendios.

Esteve entre nós o sr. dr. Florenço Monteiro Vieira de Castro, antigo administrador do concelho de Fafe.

Foi exonerado o administrador do concelho de Amares.

Consta que tambem vai ser demittido o administrador do concelho de Barcellos, o sr. dr. Joaquim Gomes d'Araujo Alvares.

Partiu para a Povoa de Varzim com sua ex.<sup>ma</sup> familia o sr. Henrique Freire d'Andrade Coutinho bandeira.

## NOTICIAS LOCAES

### Aviso

Acha-se encarregado de receber as importancias das assignaturas do primeiro trimestre, n'esta villa, o sr. Antonio José da Costa, representante e responsavel, da empresa d'este jornal.

### Festividade

Domingo proximo passade verificou-se na igreja matriz d'esta villa a festividade do S. S. Coração de Maria, havendo, de manhã, missa cantada a grande instrumental e sermão, e de tarde uma bonita procissão que veio até o Campo da Feira. Na vespera houve fogo d'artificio.

Trabalhos para as futuras eleições de pares do reino

Tem de reunir-se hoje no edificio dos paços do concelho a commissão do recenseamento eleitoral, afim de proceder ao recon-



reimbursement supplementar dos quarenta maiores contribuintes da contribuição industrial, sumptuaria e de renda de casas, os quaes, conjunctamente com os quarenta maiores contribuintes da contribuição predial e com os vereadores da camara, devem constituir o collegio municipal d'este concelho.

O collegio municipal tem de eleger ao collegio districtal dois delegados effectivos e outros tantos supplentes. Estes substituirão aquelles no caso de falta ou impedimento.

Poderão ser eleitos delegados dos collegios municipaes todos os cidadãos elegiveis para deputados no respectivo concelho.

Os delegados dos collegios municipaes, os deputados do districto e quatro delegados da junta geral constituem o collegio districtal. Este eleger os pares do reino.

O collegio districtal de Braga eleger dois pares do reino.

### Cemiterio municipal

Não é verdade o que diz o nosso collega do «Ecco do Norte» relativamente ao cemiterio municipal.

Este acha-se vedado provisoriamente por uma segura grade de madeira, e não pôde ser invadido pelos cães ou outros animaes que alli pretendam penetrar.

Sabemos que a camara municipal resolveu dar andamento àquellas obras e para este fim vae ser submettido á approvaçã superior o novo projecto do cemiterio.

Logo que esta a realisar, affixar se hão editaes para a arremataçã da obra de pedreiro, a qual deve ser concluida n'um prazo curto.

E estão dadas as explicações necessarias. Mais seriedade ou mais escrupulosas in- formações, illustre collega.

### Para Vianna do Castello

Partiram sexta feira ultima para Vianna do Castello, onde tencionam demorar-se até fins de setembro proximo, os ex.<sup>mos</sup> visconde e viscondessa da Torre.

Acompanhou-os a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria José d'Araujo Feio, extremosa mãe do nobre visconde, que ha dias se achava na casa da Torre.

### Visitas

Recebemos a visita dos seguintes collega- gas:

«O Elvensê», «O Districto de Villa Real», «O Campino», «A Mosea», «O Ecco do Lima», «O Imparcial de Coimbra», e a «Folha da Manhã».

Tambem recebemos duas cadernetas do 2.<sup>o</sup> volume do romance—A rua d'Amargura.

Recebem-se assignaturas para esta magnifica obra na livraria do editor Joaquim Antonio Leitão, rua do Almada 211 a 217 —Porto.

### Larapios

Continuam as suas arriscadas tentativas. Ha dias quizeram roubar um lavrador de Soutello, mas, sendo perseguidos, deram as de villa Diogo.

Escondem-se entre os milheirões ou nas bouças que tem tojo alto.

N'uma bouça pertencente ao sr. commenda- dor Manoel Joaquim de Faria, sita na freguezia de Soutello, encontraram a cama d'alguns d'esses amigos do alheio.

Cada vez estamos mais convencidos de que ha aqui uma companhia de larapios e por isso novamente pedimos ao nobre go- vernador civil d'este districto dois ou tres policias para auxiliarem a auctoridade local.

## PELO MUNDO

### Santa caridade

O «Defensor de Granada» refere o seguinte acto de formosa abnegação:

«Uma d'estas noites chegaram dois sacerdotes a Zenele, detendo-se ante uma humilde casa, d'onde sabiam alguns lamentos.

Em uma habitação exigua e humida, sobre um enxergão, revolviam-se dois cholericos; alli nada havia, nem alimentos, nem medico nem remedios. Os dois sacerdotes

aproximaram-se dos enfermos, cobriram-os com a roupa da cama, subministraram-lhes alguns remedios que levavam, deixaram uma boa escovola e instruções á familia sobre o que devia fazer e partiram sem dizerem os seus nomes. O mesmo fizeram depois com outros infelizes, que morriam na maior miseria e abandono.

Os pobres não sabiam quem eram aquelles duas pessoas caritativas, mas alguém se fixou melhor nas suas physionomias e reconheceu o arcebispo de Granada e o seu secretario, o arcebispo de Cuenca.

Formoso exemplo de verdadeira caridade christã!

### Caridade

O revd.<sup>mo</sup> bispo de Cuenca, depois de esgotar todos os recursos de que disponha em soccorro dos pobres atacados pelo cholera, apresentou-se n'uma certa casa para empenhar o anel pastoral.

O dono da casa recusou o anel, e admirado do extremo a que o sentimento de caridade levava o nobre prelado, facilitou-lhe mediante recibo, a quantia que necessitava para soccorrer os pobresinhos.

Nobre virtude.

## DESSERT

Não ha prazer maior para mim como quando tenho hospedes em casa, dizia Cailino.

—E porque? perguntaram-lhe alguns amigos.

—Essa é boa! Pela alegria que sinto ao elles se retirarem.

A inveja traz após si todas as maldades até quer resuscitar os mortos.

A graça é a belleza em movimento.

## ANNUNCIOS

### A BORDADORA

ALBUM DE LETTRAS E DEBUXOS PARA BORDAR

Preço por 6 numeros.... 15200 reis  
Numero avulso..... 300 reis

Pedidos a Manoel Pinto Monteiro, travessa do Cego n.º 23, á praça das Flores.—Lisboa.

### EDITAL

D. José de Menezes da Silveira e Castro, Marquez de Vallada e Conde de Caparica, do Conselho de Sua Magestade, Par do Reino, Official-mór da Casa Real, Gran Cruz da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, Gran Cruz e Balio da Ordem Hospitalreira e Soberana de S. João de Jerusalem, Commendador da Ordem do Christo e da antiga e esclarecida Ordem de S. Thiago do Merito Scientifico-Litterario e Artistico e Governador civil do districto de Braga:

Sendo indispensavel na presente conjunctura, em que o cholera morbus está devastando o visinho reino de Hespanha, adoptar todas as medidas hygienicas aconselhadas pela sciencia, para nos precavermos contra semelhante flagello, desejo, a bem dos povos que administro, prestar, dentro da orbita das minhas attribuições, todos os serviços que n'este sentido possam utilisar aos mesmos povos; por isso, tendo em vista que a limpeza e accção é uma das primeiras condições a que se deve attender, evitando-se e movendo-se por todos os modos os focos de infecção, que mesmo em circumstancias normaes muito podem prejudicar a saude publica, convindo todas as pessoas d'esta cidade, que tenham conhecimento de quaesquer focos de infecção a participarem na administração do concelho ou no commissariado de policia, afim de se tomarem

imediatamente as providencias que a tal respeito forem necessarias.

E para constar mandei lavrar este e outros de equal teor, para serem publicados e affixados nos lugares publicos e do costume.

Governo civil em Braga o de Agosto de 1885.

O Governador civil

Marquez de Vallada.

## Comarca de Villa Verde

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do quarto officio abaixo assignado, na execução que move Luiza Maria Duarte e marido João Antonio da Costa da freguezia de Santiago de Carrairas, contra Antonio José Fernandes de Castro e mulher, da freguezia da Lige d'esta comarca, voltam á praça por metade do seu valor no dia 23 do corrente, ás dez horas da manhã, á porta do tribunal judicial situado no largo do Campo da feira de Villa Verde, visto na primeira praça que teve logar no dia 9 do corrente não haver arrematante—os bens seguintes:

A propriedade de arde e casas lorras e terras—com varanda, quartos, cortes arruinadas e arde de lavradio e vidonho com larangeiras e arvores de fructo, constam ser de praso, situadas no lugar da Landeira, freguezia de Moura, não foi abatido o fóro no valor real de quinhentos e quarenta mil reis, metade do seu valor duzentos e setenta mil reis..... 2705000

Os fructos pendentes de milho, azeite, fructa e vinho, no valor de vinte e um mil reis, metade do seu valor dez mil e quinhentos reis..... 105500

Pelo presente e na conformidade do art. 844 n.º 1.º do Cod. do Proc. Civ. são citados quaesquer credores incertos, e na conformidade do n.º 2.º § unico do citado Cod. igualmente são citados os credores incertos João Antonio Fernandes, Joaquim e José, ausentes em parte incerta no imperio do Brazil, com hypotheca na propriedade penhorada, cada um com a quantia de oitenta e quatro mil e oitenta e sete reis, para uns e outros assistirem aos termos da arremataçã. Villa Verde 10 de agosto de 1885.

Verifiquei

O Juiz de Direito

Magalhães.

O escrivão

Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo Guimaraes. (25)

## OS PREDISTINADOS

POR

ENRIQUE PERES ESCRICH

Quatro volumes ornado de magnificas gravuras de pagina..... 25000  
Remettam-se francos de porte a que enviar a sua importancia ao editor Joaquim Antonio Leitão, rua do Almada, 211 a 217 —Porto.

## A's almas pias

Maria das Dores, de Soutello,—uma infeliz que luta com uma doença tenacissima e dolorosa,—e com a mais pungente miseria, deseja aproveitar-se de banhos do mar, por conselho da medicina. Na extrema carencia de recursos, appella para as almas bemfezjas, e que não tomam a caridade como palavra vã, afim de que a auxiliem com suas esmolras.

Quem não quizer dirigi-se-lhe, pode fazel-o ao sr. Antonio José da Costa, de Villa Verde, que de bom grado se presta a receber qualquer donativos.

## Comarca de Villa Verde

### ARREMATACÃO

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão Machado, se tem de proceder á

arremataçã dos predios que foram penhorados ao executado José Antonio Lopes, viuvo, da freguezia de S. Miguel de Carreiras, os quaes na primeira praça não tiveram licitante, e por isso entram segunda vez em praça, no dia 16 do corrente, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial, por metade do seu valor, para pagamento da execução por custas que lhe move o dito escrivão, que são as seguintes:

As leiras ou Castellões, a que tambem chamam das=Meninas=(como se vê da certidão da conservatoria junta aos autos), compostas de varios comoros de terra lavradia, vidonho e matto, com agua de lima e rega de poças que em si tem, situadas na freguezia da Portella, no valor de 955000 reis.

As leiras de lavradio e vidonho a qua chamam=Terras dos Pardieiros=(como se vê da dita certidão) com agua de lima e rega das poças que em si tem, sitas na mesma freguezia da Portella, no valor de 965000 reis.

Pelo presente são citados todos os credores incertos do dito executado, para deduzirem seus direitos na forma da lei.

Villa Verde 3 de Agosto de 1885.

O escrivão

Gregorio de Carvalho Ozorio Machado.

Verifiquei

O Juiz de Direito

Magalhães.

(24)

## BOM JESUS DO MONTE

## HOTEL DO PARQUE

Proprietario, Manoel R. de Carvalho Junior

A este hotel pertence o novo CHALET a melhor e mais bem situada casa d'este Sanctuario

SERVICÓ DE PRIMEIRA ORDEM

SALAS DE BILHAR E DE LEITURA

## CASA DE BANHOS

Magnificos trens para alugar

Todo o hospede que assim o prevenir, terá na estação do caminho de ferro um carro para lhes conduzir as suas bagagens.

## A RUA D'AMARGURA

Está em publicação este magnifico romance, ornado de excellentes gravuras de pagina. É uma das obras mais interessantes e bem escriptas que ultimamente se tem publicado. Pode sem receio entrar no sauctuario da familia.

Condições da assignatura

A Rua d'Amargura consta de quatro volumes, ornados de magnificas gravuras de pagina, e serão distribuidos aos fasciculos de 96 paginas e uma gravura, custando cada fasciculo, franco de porte 120 reis. Para fóra do Porto não se envia fasciculo algum sem previo pagamento.

Estão publicados 4 fasciculos. Recebem-se assignaturas na livraria do editor Joaquim Antonio Leitão, rua do Almada 211 a 217.—Porto.



**LOMBRIGA SOLITARIA**  
 GLOBULOS SECRETAN  
 Pharm. lauranc, e Premiada com diversas Medalhas  
 A unica remedia infallivel, inferevoso, facil de tomar e de digerir, empregado sempre com bom resultado. — E conveniente estar muito atenta com a imitacao.

NOTA — Os GLOBULOS de SECRETAN expellim a lombriga, com excepção, todos os vermes que se encontram no homem e nos animaes domesticos: Lombriga, Ascarida, Oxyurus, Trichocephala, etc.

Deposito Central: SECRETAN, Pharmaceutica em Paris  
 Rua Lisbon: VICENTE PIMENTEL & QUINTANA  
 No Porto: FERRERIA & Irmãos.



**QUINA-LAROCHE**  
 Elixir Vinoso

Evita e cura as Febres periodicas e das Lugares pantanosos, ajuda a Convalescencia d'estas Febres e impede a volta d'ellas.

A Quina-Laroche excita o appetite, combate as Affecções do Estomago, Gastralgias, Anemia, Enfraquecimento do Sangue, etc.

PARIS, 22, rua Drouot, e em todas as Pharmacias.

O Elixir Alimentar Ducro e preparado com extractos alcoolicos de carne crua picada. A acidez da laranja amarga (curação) dá-lhe um gosto agradável e qualidades especificas muito pronunciadas. O mais poderoso fortificante para os Convalescentes Velhos debilitados, e estimulante do appetite e restabelece-lhas as forças.

**ELIXIR ALIMENTAR DUCRO**

Exito inesperado nas Molestias do Peito, Anemia, Chlorose. Numerosas enfermidades da vida adulta de terem empregado sem resultado todos os outros curativos.

Exige no rotulo: a Arma DUCRO, o mangão das Medallas Paris, Paris 1871: Guro Compagnie 4272 e o emblema da Marca de Fabrica: um Pharis.

PARIS: 26, PLACE DES VOSGES, e em todas as PHARMACIAS

**PILULAS DE BLANCARD**  
 Aviso importante

A começar do dia 1.º de Janeiro de 1885, todos os nossos frascos de Pilulas ou de Xarope a base de Ioduro de ferro levarão o Sello de garantia da Union des Fabricants (União dos Fabricantes) para a repressão da Falsificação: d'esta maneira o Publico poderá reconhecer facilmente os nossos productos.

A Union des Fabricants aliás perseguirá ella mesma directamente qualquer imitação, qualquer uso illicito, qualquer transacção de um producto que levar illegalmente o nome da Union des Fabricants.

*Blancard*  
 Pharmaceutico, 40, rue Bonaparte, PARIS

**POBRESA DE SANGUE**  
 FERRES, LOBACAS NEVRICAS  
**VINHO BELLINI**  
 (Quina e Columbo)

Este Vinho fortificante, tonico, abrigado, anti-neral, cura a Anemia, a chlorose, a leucorrhoea, a Nevraca, a Cerebra palida, a Irregularidade do Estomago, a Convulsão do coração, a Histeria, a Idiosyncrasia, a Rubeola do rosto, a Eczema do rosto ou antequinas por doenças de Eczema.

Exige no rotulo: o selo official do Governo francez e a Arma J. FAYARD

Adh. BETHAN, Pharmaceutico em PARIS

**PILULAS DE BLANCARD**  
 DE IODURO DE FERRO INALTERAVEL

NEW-YORK PARIS

Approvadas pela Academia de Medicina de Paris, adoptadas pelo Formulario official francez, autorizadas pela Junta de Hygiene de Rio-de-Janeiro, etc., etc.

Participando das propriedades do Iodo e do Ferro, estas Pilulas convêm serem tomadas especialmente contra as doenças tão variadas determinadas pelo germen escrófuloso (tumores, obstrucções, alporcas, etc.), affecções contra as quaes são de nenhum effeito os simples ferruginosos; contra a Chlorosis (côres pallidas), a Leucorrhoea (perdas brancas), a Aménorrhoea (menstruação nulla ou difficil), a Tisica, a Syphilis constitucional, etc. Emfim, são, para os medicos, um agente therapeutico dos mais energeticos para estimular o organismo e modificar as constituições lymphaticas, fracas ou enfraquecidas.

N. B. — O Ioduro de ferro que não é puro e que é alterado torna-se um remedio infiel, irritante. Como prova de pureza e de autenticidade das verdadeiras Pilulas Blancard deve-se exigir o nosso carimbo de prata reactivo e nossa assignatura á margem que vai em baixo de um letreiro verde.

*Blancard*  
 PHARMACEUTICO EM PARIS  
 RUE BONAPARTE, 40

DESCONFIAR DAS FALSIFICAÇÕES

Novo aparelhostinho continuo muito barato  
 MEDALHA DE OIRO NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE 1878

**APARELHOS CONTINUOS**

Para a fabricação de bebidas gazozas  
 Aguas de Seltz, Limonadas, Soda-Water, Vinhos espumosos, cervejas  
 Os unicos que são prateados por dentro

Os siphões de grande e pequena bomba são solidos e de facil limpeza

J. HERMANN-LACHAPELLE  
 J. BOULET & C.º Succesores Engenheiros Constructores  
 RUA BOIXOD, 31-33 (Boulevard Ornano 4-6) PARIS  
 Remessa franqueada do prospecto detalhado

**CAPSULAS THEVENOT**  
 Absorção facil

As mais recomendadas contra os Corrimentos recentes, antigos ou inveterados

De Essencia de Sândalo pura	4	»
De Balsamo de Copahiba e Essencia de Sândalo	3	»
De Balsamo de Copahiba puro	3	»
De Balsamo de Copahiba e Cubeba	3	50
De Opiato balsamico	3	»
De Extracto etherado de Cubebas	3	»
De Extracto etherado de Cubebas e Sândalo	3	50

SEM CHEIRO NEM SABOR

Especialidade de MACHINAS a VAPOR 1/2 Fixas & Locomoveis  
 Horizontaes e Verticaes de 1 a 50 cavallos

Machinas horizontaes locomoveis de 1 a 50 cavallos

Machinas verticaes de 1 a 30 cavallos

Machinas horizontaes meio fixas de 5 a 30 cavallos

Todas as Machinas estão promptas para entregar

J. HERMANN-LACHAPELLE  
 J. BOULET & C.º Succesores Engenheiros Constructores  
 RUA BOIXOD, 31-33 (Boulevard Ornano 4-6) PARIS  
 Remessa franqueada do prospecto detalhado

MEMÇÃO HONRADA na Exposição Universal Internacional PARIS 1878

**Semolina**  
 NOVO ALIMENTO RECONSTITUINTE COMPOSTO PELOS RR. PP. TRAPEIBOS do Mosteiro de PORT-du-SALUT

Os principios reconstituintes da Semolina são obtidos ao mesmo tempo pela porção cortical dos melhores cereaes, e dos saes naturaes do leite de vacca não tendo soffrido alteração alguma.

Creou-se aparelhos especiaes muito aperfeccionados, tanto para evaporar o soro do leite e mistural-o com a farinha, como tambem para dar a esta mistura a forma de grãos que a torna mais facil de ser empregada.

Este excellente producto é recebido pelas summidades medicas ás pessoas fracas, aos Convalescentes, ás Crianças, ás Amas de leite, ás pessoas que tem o estomago cansado, o Peito debilitado e a todas aquellas de constituições delicadas, com a certeza de dar-lhes um remedio effizaz.

PREÇO DE CADA LATA: 3 FR. 60

**A Estação.**  
 Jornal illustrado de Modas para Senhoras publicando annualmente:

24 numeros de 8 paginas, illustrados com mais de 2000 gravuras representando artigos de toilette para senhoras, roupa branca, vestuarios para crianças, enxovias, roupa branca e vestuarios para homens e meninos, alfombrados, objectos de mobilia, adorno de casa, etc. tudo o genero de trabalho de agulha, bordado branco e a matiz a ponto de marca, de ornatos, costura ou renda, pontos em claro sobre renda, capria ou filó, renda irlandeza, bordado em filó, crivos — todo o trabalho de tapeçaria, tricôt, crochet, frivolate, guipure, ponto atado, renda de bilro — flores de papel, panno, pennas, finalmente mil obras de fantasia que seria longo relatar.

O texto que lhes fica junto clara e minuciosamente descreve e explica todos esses desenhos, ensinando o modo de executar os objectos que representam.

12 folhas grandes contendo além de numerosos monogramas, initiaes e alphabets completos para bordar em relevo ou a ponto de marca, 200 moldes pelo menos, em tamanho natural, completados, segundo as necessidades com moldes reduzidos indicando claramente a disposição das partes de que se compõe o modelo e mais de 400 desenhos de bordado branco, matiz, satche, etc. Cumpra notar-se que essas folhas comparadas ás de qualquer outro jornal são-lhes muito superiores, pois que em igual superficie publicam tres ou quatro vezes mais material.

38 figurinos de modas, coloridos primorosamente a aguarella por artistas de merito em formato igual ao do jornal.

Para prova da superioridade incontestavel d'essa publicação e verificação de que realmente os seus 24 numeros e 12 folhas de moldes contém maior quantidade de modulos do que outro qualquer jornal de modas, enviar-se-ha gratuitamente um numero specimen a quem o pedir por escripto.

Assigna-se em todas as livrarias, e na de ERNESTO CHARDRON — Porto. Principia no dia 1.º de qualquer mez.

PREÇO EM TODO O REINO:  
 Um anno ..... 4 \$ 000  
 Seis meses ..... 2 \$ 100  
 Numero avulso ..... 200

**GRANDES XAROPES DEPURATIVOS**  
 DEPOSITO

Resulta das EXPERIENCIAS feitas nos Hospitais de Paris, Louviers, etc., que os **Grãos, Xarope Depurativos** do D. OIBERT

Approvados pela Academia de Medicina de Paris são o melhor, mais energico e economico de todos os depurativos conhecidos. — As Grãos, em razão de seu pequeno volume, são facilis e agradaveis de tomar.

Cada Grão equivale a mais ou menos de Xarope.

PHARMACIAS

Approvado pela Academia de Medicina de Paris

**FERRO DE QUEVENNE**

ANEMIA, CÔRES PALLIDAS, POBREZA DO SANGUE, &c.

Ferro em estado puro, mais activo e mais energico como os outros ferruginos.

Não irrita o estomago, não causa diarréias ou outros males.

Tem sabor agradável e não estraga os dentes.

Indica-se: 1.º em Paris, 1.º de J. FAYARD, 2.º de J. FAYARD, 3.º de J. FAYARD.

PARIS, 40, RUE BONAPARTE, 40

**CUTIS DO ROSTO**  
 O LEITE ANTEPHETICO

para os macturados com agua de leite

SARDAS, TIZ CHRESDA, PINTAS, RUBRAS, BORRICHAS, E FURUNCULOS

PREÇO DE CADA LATA: 3 FR. 60